

# UTILIZANDO O CAMPO 856 DO MARC PARA DISPONIBILIZAR TEXTO INTEGRAL DA PRODUÇÃO DOCENTE DA UDESC NA INTERNET

Noêmia Schoffen PRADO\*  
r4nsp@udesc.br

## INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação oferece cada vez mais recursos que permitem uma ampla mudança na maneira de realizar o trabalho nas bibliotecas. Esta mudança significa passar do paradigma do acervo para o paradigma do acesso que independe da coleção existente na biblioteca ou da necessidade de aquisição de um grande acervo ou da assinatura de um número expressivo de títulos de periódicos. Hoje, o acesso é mais importante do que a aquisição do acervo.

A qualidade e a competência de um sistema de informação reside na capacidade de localizar e na rapidez de colocar a informação disponível para o usuário. Mais precisamente, torna-se imprescindível saber aplicar o conceito de informação *just-in-time*, ou seja, a informação que o usuário deseja e necessita, na hora certa e no lugar certo.

Contribuindo para alcançar este nível de excelência, a tecnologia da informação torna-se imprescindível, um recurso indis-

---

(\*) Bibliotecária-chefe da UDESC.

pensável para as bibliotecas que pretendem continuar como “organismos vivos”.

Corroborando com esta afirmativa, Levacov (1997) considera a tecnologia como um catalisador de mudanças para as bibliotecas, “uma vez que cria novas necessidades e altera velhos paradigmas estabelecidos ao longo de muitos séculos”. Na sociedade da informação, a economia é baseada em transações realizadas à distância, ou seja, uma sociedade construída sobre tecnologia, conhecimento e inteligência.

O futuro das bibliotecas, a transformação em bibliotecas virtuais, eletrônicas ou digitais, permite ao usuário o acesso aos livros eletrônicos, às bases de dados com texto completo e o acesso a imagens e sons. Visualiza-se esse modelo como uma evolução natural das bibliotecas. Evolução rápida mas, com certeza, sem retorno. Isto não significa abandonar tudo, esquecer o passado. Significa sim, avançar e inovar nas bibliotecas.

A biblioteca hoje não é o único lugar onde se obtêm informações. Desaparece o conceito de distância e o conceito de biblioteca como “local físico”. As bibliotecas passam a ser sistemas onde o usuário pode conectar-se às bases de dados ou ao catálogo *on-line* e obter informações rapidamente. Os serviços de referência oferecidos pelas bibliotecas podem ser ampliados e, também, passam a ser oferecidos de forma *on-line*.

As informações disponíveis através da World Wide Web são bem mais acessíveis do que numa biblioteca tradicional. A incerteza está na possibilidade de medir esse uso e em conhecer esses usuários. Quem são agora os usuários da biblioteca? São somente os que fazem parte da comunidade universitária? É a comunidade em geral? É a população estadual, nacional ou mundial?

Muitos usuários da biblioteca já acessam outras bibliotecas e bancos de dados via rede Internet. O que recuperam, na maioria das vezes, são informações bibliográficas, acompanhadas, ou não, dos *abstracts*. Acessar o documento, *full text*, ainda é um problema e conseguir sua cópia pode significar uma espera de muitos dias e até semanas.

A Biblioteca Universitária da UDESC tem buscado inserir-se nesse novo paradigma e tem propiciado ao usuário novos serviços e recursos informacionais como o acesso a 60 bases de dados do FirstSearch da *On-line Computer Library Center* - OCLC. Estão informatizando as bibliotecas e todos os seus serviços com a aquisição do *software* VTLS da *Virgínia Tech Library System*. Além das funções mais comuns que um *software* gerenciador de bibliotecas deve possuir, como catalogação, circulação, aquisição, OPAC e controle de periódicos, o VTLS disponibiliza o *Web Gateway*. Através do Web, o usuário efetua pesquisas ao catálogo, verifica seu *status* na biblioteca e utiliza serviços *on-line* como por exemplo: cadastrar-se para acessar bases de dados; renovar materiais; sugerir obras para aquisição; efetuar questões de referência; alterar seu endereço e solicitar levantamentos bibliográficos.

Além disso, a biblioteca da UDESC tem se preocupado com o seu papel de disseminador da informação, disponibilizando a informação gerada na Universidade. Para possibilitar o acesso a essa informação, desenvolveu projeto que visa, além de verificar as áreas do conhecimento com maior produção na Universidade, disponibilizar essa produção com texto completo na Internet.

O objetivo deste trabalho é apresentar a forma de execução deste projeto e a experiência adquirida durante o processo. Paralelo, desenvolve-se outro projeto, intitulado "Sumário Corrente Eletrônico". Para a consecução dos dois projetos utiliza-se os mesmos recursos: o *software* VTLS e o campo 856 do Formato MARC.

## 1. CAMPO 856 DO MARC

O campo 856 contém informações para localizar uma informação multimídia: um artigo, um texto, uma imagem.

As informações sobre o campo 856 apresentadas são baseadas no documento *Guidelines for the use of field 856*, revisado em agosto de 1997 e elaborado pela *Library of Congress, Network Development and MARC Standards Office*. Neste documento estão

incluídas as mudanças sugeridas durante a Conferência Anual da ALA, ocorrida em junho de 1997.

O campo 856 é estruturado da mesma forma que os demais campos MARC, possuindo indicadores e subcampos. Ele pode ser repetido quando mais de um método de acesso ao documento for utilizado, como por exemplo http e FTP.

## 1.1. INDICADORES

### **Primeiro indicador - Método de Acesso**

O primeiro indicador contém um valor que define como o resto dos dados no campo serão utilizados. Se o recurso está disponível para mais de um método de acesso, o campo é repetido com os dados apropriados para cada método. Os métodos definidos são os principais protocolos TCP/IP.

#### **# - Nenhuma informação provida**

O valor # (em branco) indica que nenhuma informação sobre método de acesso é provida.

#### **0 - Email**

O valor 0 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de correio eletrônico (*e-mail*). Este acesso inclui assinatura para um periódico eletrônico ou fórum eletrônico através do *software* para ser utilizado por um sistema de *e-mail*.

#### **1 - FTP**

Valor 1 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de FTP. Informações adicionais em outros subcampos podem habilitar o usuário para transferir os recursos eletronicamente.

## 2 - Login remoto

Valor 2 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de *Login Remoto (Telnet)*. Informações adicionais nos subcampos do registro podem habilitar o usuário para conectar com o recurso eletronicamente.

## 3 - Dial-up

Valor 3 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de linha telefônica convencional(*dial-up*). Informações adicionais nos subcampos do registro podem habilitar o usuário a conectar-se com o recurso.

## 4 - HTTP

O valor 4 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de *Hypertext Transfer Protocol (HTTP)*.

## 7 - Método especificado no subcampo \$2

O valor 7 indica que o acesso ao recurso eletrônico se dá através de outro método, outro valor definido, para o qual um código de identificação é apresentado no subcampo \$2 (fonte de acesso).

## Segundo indicador - Relacionamento

O segundo indicador contém um valor que identifica o relacionamento entre o recurso eletrônico na localização identificada no campo 856 e o item descrito no registro como um todo.

## # - Nenhuma informação provida

O valor # (em branco) indica que nenhuma informação é provida sobre o relacionamento do recurso eletrônico para o item bibliográfico descrito pelo registro.

## **0 - Recurso**

O valor 0 indica que a localização eletrônica no campo 856 é para o mesmo recurso descrito como um todo.

## **1 - Versão do Recurso**

O valor 1 indica que a localização no campo 856 é para uma versão eletrônica do recurso descrito pelo registro. Neste caso, o item representado pelo registro bibliográfico não é eletrônico mas uma versão eletrônica está disponível.

## **2 - Recursos relacionados**

O valor 2 indica que a localização no campo 856 é para um recurso eletrônico que está relacionado ao item descrito pelo registro. Neste caso, o item representado pelo registro bibliográfico não é ele mesmo um registro eletrônico.

## **8 - Exibição constante não gerada**

O valor 8 especifica que não será gerada uma exibição constante.

### **1.2. SUBCAMPOS**

#### **\$a - Nome do Host**

O subcampo \$a contém o nome completo do host da localização eletrônica. Ele contém um endereço de *network* o qual é repetido se existir mais de um endereço para o mesmo *host*.

#### **\$b - Número de acesso**

O subcampo \$b contém o número associado com um *host*. Ele pode conter o endereço numérico IP (*Internet Protocol*) se o item for um recurso da Internet, ou um número telefônico se o acesso for provido através de linha telefônica.

### **\$c - Informação compactada**

O subcampo \$c contém informação sobre a compactação de um arquivo. Se um programa específico é necessário para descompactar o arquivo, isto será informado aqui. O nome do arquivo no subcampo \$f pode indicar o tipo de compactação por uma extensão. O subcampo pode ser repetido se for necessário mais de um programa para descompactação.

### **\$d - Path**

O subcampo \$d contém o *path* (caminho), diretórios e subdiretórios que indicam onde o arquivo está armazenado. O nome do arquivo é gravado no subcampo \$f. Este pode ser um caminho que indica ao usuário o *host* onde o acesso à informação completa e corrente está armazenada.

### **\$f - Nome eletrônico**

O subcampo \$f contém o nome eletrônico de um arquivo como ele existe no diretório/subdiretório indicado no subcampo \$d do *host* identificado no subcampo \$a.

### **\$g - Uniform Resource Name (URN)**

O subcampo \$g contém o URN para o recurso eletrônico. Um URN provém um identificador independente de localização única global que pode ser usado para identificação do recurso e assim facilitar o acesso.

### **\$h - Username**

O subcampo \$h contém o *username*, geralmente o dado que precede a "@"(arroba) no endereço do *Host*.

### **\$i - Instrução**

O subcampo \$i contém uma instrução ou comando necessário para o *Host* remoto processar uma requisição, como por exemplo se inscrever numa lista de discussão.

**\$j - Bits por segundo**

O subcampo \$j contém o mais baixo e mais alto número de *bits* dos dados que podem ser transmitidos por segundo quando conectados ao *Host*.

**\$k - Senha**

O subcampo \$k contém a senha necessária para acessar ao recurso eletrônico. Um *site* FTP pode requerer que o usuário entre num endereço IP ou pode requerer uma senha específica.

**\$l - Logon**

O subcampo \$l contém caracteres necessários para conectar (i.e. *logon*, *login* etc) a um recurso eletrônico ou *site* FTP.

**\$m - Contato para acessar a assistência**

O subcampo \$m contém o nome de um contato para assistência acessando um recurso no *Host* especificado no subcampo \$a.

**\$n - Nome da localização do Host no subcampo \$a**

O subcampo \$n contém o nome convencional da localização do *Host* no subcampo \$a, incluindo sua localização física (geográfica).

**\$o - Sistema operacional**

Para propósito informacional, o sistema operacional utilizado pelo *Host* especificado no subcampo \$a é indicado aqui.

**\$p - Port**

O subcampo \$p contém a parcela do endereço que identifica um processo ou serviço no *host*.

**\$q - Tipo do formato eletrônico**

O subcampo \$q contém a identificação do tipo do formato eletrônico, que é a representação dos dados do recurso, como texto *html*, *ASCII* ou *Postscript*. A intenção da especificação deste elemento é de prover a informação necessária para permitir as pessoas ou máquinas tomarem a decisão sobre a utilidade do dado codificado (qual *hardware* ou *software* deve ser requerido para executá-lo, por exemplo).

**\$r - Settings**

O subcampo \$r contém as formas utilizadas para transferir dados.

**\$s - Tamanho do arquivo**

O subcampo \$s contém o tamanho do arquivo gravado com o nome indicado no subcampo \$f.

**\$t - Emulação de terminal**

O subcampo \$t contém indicação da emulação de terminal suportada. A emulação de terminal é usualmente especificada para *login* remoto (primeiro indicador contém valor 2 (*login* remoto Telnet)).

**\$u - URL (Uniform Resource Locator)**

O subcampo \$u contém o URL que provém dados de acesso eletrônico numa sintaxe padronizada. Estes dados podem ser utilizados para acesso automatizado para um item eletrônico usando um protocolo Internet.

**\$v - Horário de acesso ao método disponível**

O subcampo \$v contém o horário que o acesso ao recurso eletrônico está disponível na localização indicada no campo.

**\$w - Número de controle do registro**

O subcampo \$w contém o número de controle do sistema do registro relacionado precedido por um código USMARC.

**\$x - Notas não-públicas**

O subcampo \$x contém uma nota relacionada com a localização eletrônica da fonte identificada no campo.

**\$z - Notas públicas**

O subcampo \$z contém uma nota relacionada com a localização eletrônica da fonte identificada no subcampo. A nota é escrita numa forma adequada para exibição pública.

**\$2 - Método de acesso**

O subcampo \$2 contém o método de acesso quando o primeiro indicador contém valor 7 (método especificado no subcampo \$2). Este subcampo pode incluir outros métodos de acesso além dos quatro principais protocolos TCP/IP especificados no primeiro indicador.

**\$3 - Materiais especificados**

O subcampo \$3 contém informações que especificam a parte do item bibliográfico para o qual o campo é usado.

**\$6 - Conexão**

O subcampo \$6 contém dados que conectam campos que estão alternando representações gráficas entre eles.

**2. ENTRADA DE DADOS E RECUPERAÇÃO**

A entrada de dados é realizada através do VTLIS/*EasyCat*, Formato USMARC, com a descrição bibliográfica do documento eletrônico. Esses documentos são recebidos pela biblioteca geral-

mente em texto *word* e são convertidos para html. Pode-se visualizar a seguir um exemplo de descrição de um artigo eletrônico.

Campo IND Dados

100	01	Esteves, Paulo Cesar Leite.
245	10	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC : \b uma universidade de qualidade / \c Paulo Cesar Leite Esteves, Raimundo Zumblick. -
260		Florianópolis, \c 1997.
300		27 p. -
650	04	Universidades - \x Qualidade.
650	04	Gestão pela Qualidade Total.
700	01	Zumblick, Raimundo.
856	40	\qTextohtml\uhttp://www.udesc.br/reitoria/bu/pd001.htm

A opção em adotar a forma http para disponibilizar os documentos deve-se ao fator principal de ambientação, ou seja, as pessoas já estão mais familiarizadas com a interface Web.

A recuperação dos documentos pode ser efetuada através das opções de pesquisa do acesso Web do VTLS, nas mais diversas maneiras: por assunto, por título, por autor, por palavra-chave e utilizando a lógica booleana.

Ao mostrar o resultado o sistema apresenta um campo multimídia e um *link* que remete para o texto completo como no exemplo abaixo:

### MENU DE EXEMPLARES E VOLUMES

MULTIMIDIA	<b>Texto integral disponível</b>
N.CHAM	*****
AUTOR	Esteves, Paulo Cesar Leite.
TÍT.PRINC	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC: uma universidade de qualidade / Paulo Cesar Leite Esteves, Raimundo Zumblick. -
EDITOR	Florianópolis, 1997.

## CONCLUSÃO

A Universidade é a responsável pela formação de profissionais que o país necessita e a biblioteca deve ser o coração que irriga esse processo de formação.

Com o uso das novas tecnologias e dos conhecimentos da informática, a biblioteca converte-se num sistema integral de comunicação. A tecnologia da informação e das telecomunicações aplicadas às bibliotecas tem permitido a implementação de novos serviços e, conseqüentemente, torná-las mais eficientes e ágeis. Novos tipos de documentos e fontes de informação estão disponíveis a qualquer hora e qualquer lugar.

Dentro do processo de globalização, ocorrido nos últimos anos, a tecnologia da informação tem sido um dos aspectos mais importantes porque, a cada dia, crescem as necessidades de informação e comunicação. Tanto para os profissionais da informação, como para os usuários da informação, o conhecimento e o uso da tecnologia da informação tem permitido abrir espaços até há pouco tempo desconhecidos. A possibilidade da utilização da Rede Internet, de *software* para gerenciamento da biblioteca e dos recursos da telecomunicação permitiram, em curto prazo, um impulso significativo à Biblioteca Universitária da UDESC.

As informações que os usuários precisam e buscam atualmente devem estar disponibilizados facilmente, nas redes e com texto integral, pois uma das perguntas mais comuns dos usuários está relacionada com o acesso ao texto integral. Está disponível? Como acessá-lo? Como conseguir a cópia?

Percebe-se que os usuários estão cada vez mais exigentes e são sabedores da potência que é a tecnologia da informação e do quanto ela pode facilitar suas vidas. As bibliotecas precisam ocupar este espaço rapidamente, afim de manterem-se como prestadoras de serviços relevantes e especializados numa área ágil como é a da informação.

O projeto descrito acima está sendo implantado, não tendo até o presente momento dados que demonstram o uso efetivo dos textos que serão disponibilizados. Futuramente, o projeto será avaliado e seus resultados comunicados para que possa contribuir para a melhoria dos serviços nas bibliotecas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. "Guideliness for the use of field 856". Revisado e preparado pela Library Of Congress, Network Development and MARC Standards Office, aug. 1997. URL: <http://lcweb.loc.gov/marc/856guide.html>
2. LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais : (r)evolução? **Ciência da formação**. Brasília : IBICT, v. 26, n. 2, 1997. URL: <http://www.ibict.br/cionline/>
3. Projeto de pesquisa : identificação, caracterização e acesso à produção científica do corpo docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC na Rede Internet: 1995/97. Florianópolis, 1997. 13 p.